

Percepção dos Adolescentes Quanto à Educação Sexual e Sexualidade na Escola

Adolescents' Perception about Sex Education and Sexuality at School

Karolayne Rodrigues Silva^a; Letícia Moura Patrício da Silva^a; Maria Lorena Martins dos Santos^a; Júlio César Pinto de Souza^a

^aCentro Universitário – FAMETRO. AM, Brasil.

*E-mail: cmte01@yahoo.com.br.

Resumo

Este artigo trata da forma como professores e alunos do Ensino Médio de uma escola pública da cidade Manaus entendem a discussão sobre a educação sexual e sexualidade em um espaço no qual se busca o conhecimento e aprendizagem. Considerou-se necessário explorar esse tema em face das polêmicas e os tabus envolvidos neste assunto. O profissional da escola responsável por discutir esse assunto com os alunos, na maioria das vezes, é o professor, sendo que poucos possuem capacitação para tratar do assunto. A pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos adolescentes e professores a respeito as atividades voltadas para a sexualidade e educação sexual conduzidas em uma escola pública da cidade Manaus. Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa-quantitativa, caráter descritivo e de campo, sendo o instrumento utilizado, um questionário. A partir dos resultados foi possível identificar que os professores buscam dialogar com a temática com suas respectivas disciplinas, entretanto, o tema ainda gera interpretações equívocas por parte dos alunos, mostrando assim que os professores não estão capacitados adequadamente para a condução dos debates e discussões voltadas para o assunto. Os adolescentes entendem que o debate sobre a sexualidade e educação sexual são importantes para o esclarecimento e redução de preconceitos. Entende-se que esta pesquisa oferece uma reflexão a respeito do assunto para que sejam reformuladas as propostas de educação sexual e discussão da sexualidade no ambiente escolar.

Palavras-chave: Preconceitos. Alunos. Professores.

Abstract

This article deals with how teachers and high school students from a public school in the city of Manaus understand the discussion about sexual education and sexuality in a space where knowledge and learning are sought. It was considered necessary to explore this theme due to the in the face of controversies and the taboos involved in this subject. The school professional responsible for discussing this subject with students, most of the time, is the teacher, and few have training to deal with the subject. The research aimed to understand the adolescents' and teachers' perception regarding activities related to sexuality and sexual education conducted in a public school in the city of Manaus. This research had a qualitative-quantitative, descriptive and field approach, and the instrument used was a questionnaire. From the results it was possible to identify that teachers seek to dialogue with the theme with their respective subjects, however the theme still generates misinterpretations on the part of students, thus showing that teachers are not adequately trained to conduct debates and discussions aimed at the subject. Adolescents understand that the debate about sexuality and sex education is important for clarifying and reducing prejudices. It is understood that this research offers a reflection on the subject so that the proposals for sexual education and the discussion of sexuality in the school environment are reformulated.

Keywords: *Prejudices. Students. Teachers.*

1 Introdução

A adolescência corresponde a uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano, pois durante esta fase, mudanças e experiências são vivenciadas, entre essas, as questões relacionadas à sexualidade. Entende-se que a construção da sexualidade perpassa por questões culturais e sociais, que influenciam na autonomia, tomada de decisões e determinação da identidade (CAMPOS *et al.*, 2018). Bock (2000) comenta que nas relações, o amor sexual corresponde à libido a qual, nesta fase da vida é direcionada a um objeto de desejo e tem por função a busca de prazer. Nas relações amigáveis e fraternais, este interesse se encontra inibido, pois sua finalidade é a busca de satisfação sexual.

Nesta fase da vida, a sexualidade aflora, fazendo com que muitos adolescentes fiquem em dúvida de seus sentimentos e desejos, em função de desconhecimento e tabus da sociedade. Portanto, tratar sobre a educação sexual e da sexualidade, nesta fase da vida, apresenta-se como essencial para o esclarecimento do adolescente, a fim de compreender o que sente e deseja quanto ao outro. As questões sociais também contribuem para criar obstáculos e barreiras para a compreensão e aceitação de sentimentos, trazendo conflitos identitários e que podem se manifestar na fase adulta, por meio de transtornos mentais.

A escola é uma Instituição que merece destaque, pois influencia na vida do indivíduo. A escola é responsável pela

construção do conhecimento, mas contribui para a formação do cidadão como ser social. Entretanto, quando o assunto é sexualidade e educação sexual se observam tabus e estigmas em torno do conteúdo dentro da Instituição e pelos seus professores e dirigentes.

A partir dessa temática, entendendo-se que o assunto merece ser discutido no âmbito acadêmico, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender as atividades voltadas à sexualidade e à educação sexual em uma escola pública de Manaus. Para se alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a. verificar a percepção dos adolescentes em relação às atividades desenvolvidas pela escola sobre o assunto sexualidade e b. investigar as percepções dos professores a respeito do assunto.

Quanto à relevância para a sociedade, a pesquisa oferecerá informações que propiciarão a amenização dos tabus relacionados à sexualidade, além do conhecimento que poderá ser passado aos demais jovens tirando suas dúvidas.

Os resultados desta pesquisa buscaram criar um diálogo sobre a educação sexual e a sexualidade, assuntos que são vistos como tabus e, por isso, são estigmatizados pela sociedade. Além disso, o interesse mútuo e a oportunidade de crescimento na área de pesquisa acadêmica compõem o interesse.

2 Material e Métodos

A pesquisa teve uma abordagem quantitativo-qualitativa, de caráter descritivo e de campo. A pesquisa quantitativa foi utilizada, pois tem o intuito de mensurar as informações, buscando explicar as influências desta sobre as outras variáveis (APPOLINÁRIO, 2012), enquanto a pesquisa qualitativa não utiliza os dados estatísticos e entende que os fenômenos vão além de quantificar e medir (CAJUEIRO, 2013). Para sua estrutura foi utilizada a descritiva, que descreve o fenômeno, e o pesquisador não interfere nesta (APPOLINÁRIO, 2012).

Como instrumentos foram utilizados questionários constituídos por cinco perguntas em cada, sendo: quatro perguntas fechadas e uma aberta no questionário dos alunos, e três perguntas fechadas e duas abertas no questionário dos professores.

A pesquisa foi aplicada em oitenta e seis participantes de uma escola pública da cidade de Manaus, sendo oitenta e três alunos do Ensino Médio, na faixa etária dos 14 a 18 anos, e três professores. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo e para os resultados de base quantitativa foi utilizada a estratégia estatística-descritiva, que tem por objetivo descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados das pesquisas (APPOLINÁRIO, 2012).

Por se tratar de pesquisa com seres humanos, foram seguidas as normas éticas regulamentadoras estabelecidas na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada por meio do parecer nº 3.608.546, de 30 de setembro de 2019, do Comitê de Ética da Universidade

Estadual do Amazonas-UEA.

3 Resultados e Discussão

Os dados desta pesquisa foram obtidos durante o final do período escolar de 2019, momento em que os quadros discentes e docentes ainda estavam em atividades presenciais na escola. A partir da sensibilização dos participantes se obteve material para a análise e discussão das questões relacionadas à participação da escola na educação sexual e da sexualidade dos adolescentes.

3.1 A frequência da abordagem de assuntos relacionados à sexualidade e educação sexual na escola

Verificou-se que 65,6% dos participantes responderam que, às vezes, o tema é abordado e 32,2% responderam que o assunto sexualidade e educação sexual nunca são abordados na escola. Constatou-se a partir dos dados, que assuntos relacionados à sexualidade e educação sexual são abordados com baixa regularidade na instituição. Segundo Nogueira *et al.* (2016), a educação sexual consiste no direito de todo indivíduo receber informações sobre o corpo, sexualidade, a forma de expressar seus sentimentos e os relacionamentos sexuais, não se pautando apenas nas doenças sexualmente transmissíveis. Esse ensino obsoleto da educação sexual reforça a necessidade de uma atualização na política de educação, fato reforçado por Pirotta *et al.* (2013), ao comentarem que as políticas públicas, no campo da educação sexual, no Brasil, são referentes à década de 1960, dando enfoque para as doenças venéreas e deixando de lado assuntos atuais como a sexualidade e a orientação sexual.

Em função da influência do patriarcado e a religião na cultura brasileira, hoje ainda existe uma resistência em se dialogar sobre sexualidade nas escolas. Em relação à abordagem da temática com os alunos, parece existir certo temor dos professores por medo de gerar conflitos com as famílias (FURLANETTO *et al.*, 2018). Entretanto, Carneiro *et al.* (2015) comentam que a escola é um ambiente de aprendizado e tem como papel fundamental informar os indivíduos em relação à sexualidade e educação sexual, não se pautando apenas na anatomia e fisiologia do corpo humano, e para que as escolas cumpram seu papel, foi criada a lei nº 60/2009, que inclui educação sexual no currículo do Ensino Básico e do ensino secundário em todo o território nacional.

Percebe-se, portanto, que a carência de atividades voltadas à educação sexual nesta escola. Tal fato gera ignorância e preconceito sobre o assunto.

3.2 A percepção dos adolescentes a respeito da sexualidade

Nesta categoria se buscou entender como os adolescentes percebem a inserção da educação sexual e sexualidade no meio escolar. A partir dessa pergunta ficam evidenciadas oito categorias: tabu, gênero, respeito, identidade e escolha, tema relevante, informações que devem ser repassadas, natural e

não sabe a respeito. A seguir serão abordados separadamente cada uma das categorias.

3.2.1 Tabu

A subcategoria tabu foi identificada na fala de sete participantes, que destacaram que o tema é pouco comentado em seu cotidiano, principalmente, entre seus familiares. Tal comentário é observado na fala do Participante 16 quando diz: “ainda é um tabu hoje em dia, assunto quase não tocado entre pais e filhos, algo que já deveria ser considerado normal e respeitado” e na fala do Participante 24 ao comentar que “*É um assunto tabu, mas de extrema importância para que jovens compreendam melhor a si mesmos e determinadas situações*”.

Segundo Paes, Favorito e Gonçalves (2015), negar a sexualidade na infância e adolescência termina ocasionando em um espaço sem diálogo entre pais, filhos e professores, além de diminuir o entendimento da temática. Dessa maneira, a sexualidade traz à tona situações que ocorrem no processo de transformação do adolescente, enquanto sujeito. Essa nuance corresponde aos fatores relacionados a desejos, valores pessoais, além de ser elemento fundamental para a formação da identidade dos adolescentes.

Desse modo, se faz relevante oferecer diálogos e trocas de experiências que contribuam com a saúde integral desses adolescentes, diminuindo assim, consequências indesejáveis nas experiências sexuais (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Sendo estes aspectos, fenômenos relevantes e fundamentais no processo de desenvolvimento, é importante que haja a articulação entre escola e família, tendo em vista que são as primeiras instituições sociais dos indivíduos. A família juntamente com a escola deve apoiar e participar de projetos que tenham o papel de prevenir comportamentos de riscos e esclarecer questões relacionadas à sexualidade e educação sexual (RESENDE; BEIRANTE; GOUVEIA, 2018).

3.2.2 Gênero

A subcategoria gênero foi identificada na fala de quatro participantes, que limitam a sexualidade apenas a dois gêneros, o feminino e masculino, conforme a fala do Participante 54 ao comentar “Na minha concepção só existe homem e mulher, cromossomo XX e XY, o resto vai da concepção da pessoa em relação a sua mente” e na fala do Participante 55 “Eu acho que só existem duas sexualidades ou é homem ou é mulher, [...] e quanto à educação sexual nas escolas sou contra para crianças”.

As respostas desses alunos demonstram o que a literatura traz a respeito de debates que envolvam a sexualidade e educação sexual. Pesquisas apontam que esses fenômenos ainda são vistos como tabu, seja por valores morais e religiosos arraigados ou pela falta de informação (VIEIRA; MATSUKURA, 2017). De acordo com Paes, Favorito e Gonçalves (2015), apesar das discussões acerca dessa temática ser antiga, o estigma ainda é presente na sociedade,

que por questões socioculturais, visualiza a sexualidade na adolescência com preconceito, discriminação e mistificação, ou seja, negam a existência desta em crianças e adolescentes.

Dessa maneira, o discurso dos adolescentes pode ser dotado de preconceito e falta de conhecimento, em função das influências da sociedade, que mantem um tabu sobre o assunto.

3.2.3 Respeito

A subcategoria respeito foi identificada na fala de dezesseis participantes, os quais evidenciaram a importância do respeito pela sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero de cada indivíduo. Observa-se essa subcategoria quando o Participante 01 comenta “Sexualidade é uma característica mais voltada para o pessoal em que *só diz respeito à própria pessoa* [...]. Tudo o que se tem que fazer é respeitar uns aos outros como humanos”. Outra fala que se destaca é a do Participante 77 quando diz “Cada um se identifica da forma na qual se sente melhor, não que seja obrigatório você se rotular como gay, lésbica, hétero. Seja livre para fazer suas escolhas, o importante é você se sentir bem com isso e ter sua escolha respeitada”.

Para Serra (2017), a sexualidade é um componente intrínseco do indivíduo, fundamental na saúde de adolescentes e jovens adultos, que transcende o aspecto biológico, manifestando-se em fenômenos psicológicos e sociais, sendo influenciados pelas crenças e tabus que a cercam, ou seja, a sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, além de influenciar a saúde física e mental (CAMARGO; SAMPAIO NETO, 2017).

Nota-se que os participantes entendem o que é sexualidade, limitando-se a Orientação sexual e identidade de gênero, conforme se percebe na fala do Participante 80 ao dizer que “Em questão ao seu gênero sexual, isso vem da pessoa. Ela que se descobre e quer que a sociedade aceite do jeito que é. E outra questão sexual é a relação de duas pessoas.” De acordo com Vieira e Matsukura (2017) a sexualidade não se atém a genitalidade, mas o indivíduo em sua totalidade.

Apesar dos participantes demonstrarem pouco conhecimento em relação aos termos que englobam a sexualidade, estes entendem que o respeito é fundamental para qualquer indivíduo. O Participante 37 explana bem essa questão ao comentar que “Apoio e respeito tudo e qualquer opção sexual que a pessoa escolher, pois acho que todos merecem respeito e que amor é amor independente de quem ela quer”.

Falar sobre sexualidade é discutir sobre a vida, sobre o preconceito, discriminação, violência e, especialmente, é discutir sobre o amor ao outro e a si mesmo, o respeito, sobretudo, conviver em harmonia com todos os grupos e sujeitos sociais (SILVA, 2013). Matos *et al.* (2016) consideram que a sexualidade é um fenômeno da existência humana e a educação sexual um processo contínuo. Dessa forma, esse assunto envolve não somente os alunos, mas também os pais e

profissionais da educação que devem buscar a desmistificação dos tabus e dos paradigmas, enraizados nesse conceito, responsáveis pela falta de informação e na formação de um pensamento errôneo dos adolescentes.

3.2.4 Identidade e escolha

A subcategoria identidade e escolha estão presentes na fala de oito participantes, que acreditam que a sexualidade está ligada com a identidade do indivíduo e a escolha deste em se expressar, seja através de relações sexuais, orientação sexual ou identidade de gênero. Observa-se essa subcategoria nas falas abaixo:

A sexualidade não é e nunca será uma escolha, mas a forma como ela nasce. Sendo assim, não pode ser mudada apenas porque terceiros querem desta forma. A sexualidade faz parte da identidade do indivíduo e não pode ser julgada perante um governo, religião etc. (Participante 02).

Bom, eu acho que eu não sei quase nada sobre todas as sexualidades em si, mas que vai de pessoa para pessoa, todas as pessoas são livres a ser o que quiserem, o que uma pessoa decide ser mesmo sendo do sexo masculino ou feminino (Participante 07).

A sexualidade é algo totalmente optativo, conforme a pessoa se sente mais confortável ela deve fazer a sua escolha. (Participante 39).

De acordo com Nascimento (2019), a orientação sexual é a ligação afetiva, emocional ou atração sexual que um indivíduo sente por outro. Segundo Oliveira Júnior e Maio (2013), é um grande equívoco afirmar que a orientação sexual se trata de uma opção, pois não depende de escolhas ou mesmo pode ser aprendida. O indivíduo vai se descobrindo conforme este se conhece e se entende em relação a sua sexualidade, o que torna um tópico ainda mais relevante para se abordar na educação sexual com os alunos.

A orientação sexual não pode ser confundida com identidade de gênero que se refere à identificação do indivíduo como homem ou mulher (CAMARGO; SAMPAIO NETO, 2017), ou seja, este indivíduo se identifica com o gênero oposto daquele que foi designado no nascimento.

Quando se fala em orientação sexual e identidade de gênero, historicamente, ambos foram marginalizados pela sociedade, que possui a heterossexualidade como norma.

3.2.5 Relevância do tema

Esta subcategoria foi identificada na fala de vinte e dois participantes, que destacaram a importância de falar sobre essa temática, principalmente, nas escolas, pois os pais não falam abertamente sobre esse assunto, conforme se verifica nas falas a seguir:

É um assunto muito importante a ser discutido, principalmente em nossa idade, onde estamos descobrindo quem realmente somos. Acho importante o debate pra que seja, de fato, naturalizado em escolas. Já que nem todos possuem um apoio emocional de parentes e/ou familiares. (Participante 04).

Tipo em relação à escola eu acho essencial falar sobre, até porque é adolescência né, é o auge da puberdade, outro motivo também é à dificuldade para conversar sobre com os pais. (Participante 20).

Rosa (2016) explica que a falta de diálogo e informações

corretas sobre a sexualidade pode resultar no desenvolvimento de uma sexualidade regida por mitos, preconceitos e tabus. Segundo Tanferi (2013), os discursos sobre sexualidade e as diversas mudanças físicas vivenciadas pelos adolescentes na puberdade causam sentimentos de dúvidas e angústias, que podem ser amenizadas através do diálogo sobre a sexualidade e suas influências nas diferentes fases da vida.

Tanferi (2013) ainda ressalta a importância da educação sexual no contexto escolar como uma ferramenta para promover discussões sobre a sexualidade, prevenção para problemas futuros e proporcionar conhecimentos sobre o próprio corpo. Com tal entendimento, verifica-se que abordar sobre a sexualidade resultaria no esclarecimento de dúvidas e de informações corretas sobre as mudanças tanto físicas quanto psicológicas.

3.2.6 Informações que devem ser repassadas

A subcategoria “informações que devem ser repassadas” foi identificada na fala de nove participantes, uma vez que os mesmos reconhecem a importância de falar sobre a sexualidade, principalmente, no ambiente acadêmico, recebendo orientação adequada e apoio dos profissionais, proporcionando a esses alunos esclarecimentos. Abaixo, dois trechos de falas que evidenciam essa subcategoria:

Bom, eu não sei muito, mas a respeito das consequências vai muito de cada pessoa, muitos são irresponsáveis e não ligam pro que fazem, eu nunca fiz nada que minha mãe não soubesse e isso ajuda muito a deixar mais seguro e confiante, porém, muitos pais não ligam pra isso então nesses casos a escola pode ajudar trazendo palestras sobre isso com muita frequência. (Participante 5).

Bom, se for pensar a sexualidade nos dias de hoje, eu vejo muitos pontos negativos, por que eu vejo muitos adolescentes principalmente entre 15 a 17 anos que vem com esse costume de ter uma relação sexual cedo, e com isso não sabendo se cuidar ou preservar muitas adolescentes acaba tendo filhos cedo demais. (Participante 81).

Segundo Silva (2013), orientar a educação sexual para crianças e adolescentes exige de competências didáticas, debates constantes, desmistificação de discriminações, preconceitos, estereótipos, construção do respeito entre alunos e professores, assim como entre alunos e alunas, abordando sobre a diversidade e conceitos como orientação sexual e identidade de gênero. Entretanto, abordar sobre sexualidade nas escolas ainda é tabu, que remete mais ao lado reprodutivo, métodos contraceptivos do que ao exercício do autoconhecimento, deixando de lado tópicos relevantes (SILVA, 2013).

De acordo com Cabral, Moura e Moura (2016), as consequências da ausência da educação sexual nas escolas, principalmente para alunos de Ensino Fundamental, é a vulnerabilidade para situações de risco referentes ao exercício da sexualidade. Essa preocupação com as informações chegarem aos adolescentes nas escolas é explicitada nas falas abaixo:

Minha percepção é de que cada um tem o direito de fazer o que quiser do seu corpo, sexualidade e gosto cada um tem o

seu, a escola sim deveria conversar mais sobre o assunto com os alunos devido a essa geração ser bem precoce relevante a esse assunto. (Participante 18).

É importante para poder alertar jovens que não tem com quem falar sobre esse assunto e acabam fazendo as coisas erradas. A escola deveria bater mais nessa tecla e conversar com os alunos de forma apropriada. (Participante 28).

Conhecer o próprio corpo, sexo, DSTs, gravidez precoce e orientação sexual. É preocupante assuntos como este não serem levados para as salas de aula com frequência, esse deveria ser o papel da escola com a comunidade. (Participante 32).

As falas supramencionadas devem servir como um alerta para as necessidades reafirmadas pelos adolescentes que podem sofrer pela desinformação, mantendo-se preso a tabus e estigmas sociais. Para Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), a educação sexual tem o objetivo de oferecer as condições adequadas para que os indivíduos conheçam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo, preconceito, culpas, vergonha e tabus. Desse modo, a educação sexual é o direito que as crianças e adolescentes têm de conhecer seu corpo, de manter uma comunicação clara e pensamento crítico em relação ao tema.

3.2.7 Natural

A subcategoria natural foi identificada na fala de nove participantes, que percebem a sexualidade como algo natural, conforme se verifica na fala do Participante 22 ao comentar que “Algo que não deveria ser encarado como tabu. Sexualidade para mim é as formas de alguém sentir prazer, ou seja, sexualidade é igual diversidade de amor e prazer” e na fala do participante 46 “Sexualidade é algo que muitas vezes é considerado como ‘algo anormal’ quando não segue padrões, além disso, deveria ser falado abertamente”.

Segundo Oliveira *et al.* (2009), a sexualidade sempre esteve presente na história do ser humano e esta se manifesta de diversas formas. Ela abrange diversos aspectos da vida como o social, biológico, psicológico e cultural e, ainda, envolve vários valores pessoais e sociais que refletem na vida de cada indivíduo. Embora essa temática faça parte da construção da humanidade e esteja presente no decorrer da sua história, Marola, Sanches e Cardoso (2011) explicam que a sexualidade ainda é vista como um tabu, o que resulta na desinformação entre os jovens de questões importantes a respeito da sexualidade. A respeito dessas questões, Nogueira *et al.* (2016) destacam a importância e necessidade de abordar a sexualidade com naturalidade, levando em consideração os interesses dos alunos e atendendo as demandas pedagógicas, atentando para os valores ideológicos familiares e sociais, assim como a idade dos alunos.

3.2.8 Não sabe a respeito

Esta subcategoria foi identificada na fala de oito participantes, que afirmaram não saber nada sobre sexualidade, e o que eles acham ser está ligado apenas com as relações sexuais. Esse entendimento é perceptível nos trechos das

falas dos participantes 57 ao comentar “Para mim, tanto faz, acredito que seja sexo, mas não sei mesmo”, do Participante 62 que diz “Não sei. Mas talvez esteja ligado com relações sexuais” e do Participante 74 ao comentar “Quase nada, mas deve ser mais do que sexo”.

Segundo Moizés e Bueno (2010), a sexualidade está presente na vida de cada indivíduo desde o seu nascimento, essa é algo universal e, ao mesmo tempo, singular para cada pessoa, pois abrange diversos aspectos, tanto individuais, quanto psíquicos, sociais e culturais. Os autores destacam a importância de compreender que a sexualidade é parte integrante e indissociável do sujeito.

Entende-se que ao abordar essa temática nas escolas, será aberta a oportunidade para que os adolescentes perguntem e discutam questões polêmicas, relacionadas com a sexualidade, bem como sensibilizar os adolescentes quanto ao direito que cada indivíduo tem de viver de forma plena a sua sexualidade.

3.3 A percepção dos professores a respeito da sexualidade

Com essa categoria se buscou levantar como os professores percebem e tratam do assunto “sexualidade” A partir das respostas foram obtidas as subcategorias: responsabilidade e domínio do assunto. A seguir serão abordadas separadamente cada uma das subcategorias.

3.3.1 Responsabilidade

A subcategoria responsabilidade foi identificada na fala de dois professores que entendem como relevante abordar sobre essa questão, mas acreditam que tenha que ser feita por profissionais adequados. Para o Professor 2, a sexualidade é “Algo que deve ser vivenciado com naturalidade, com informação e com cuidado e responsabilidade”. Da mesma forma, o Professor 3 comentou “[...] é uma temática para ser trabalhada por profissionais do ramo, e não qualquer coisa”.

A partir dos trechos das falas se verifica que os professores entendem que o assunto sexualidade se trata de uma temática relevante e que precisa ser levada a sério, questão apresentada por Alencar *et al.* (2008), que destacam a importância do desenvolvimento da sexualidade, que deve começar desde a adolescência. Entretanto, verificou-se que os professores transferem a responsabilidade da abordagem do tema a outros profissionais, assinalando uma insegurança e desconforto para tratar do assunto. O Professor 1, ao ser questionado, disse que “Relevante, mas não abordo no momento”. Essa postura evidencia a dificuldade dos professores em abordar sobre a sexualidade com os alunos (ALENCAR *et al.*, 2008).

3.3.2 Domínio do assunto

A subcategoria domínio do assunto foi identificada na fala de dois participantes, que demonstraram ter uma visão perante a aplicação de explicações acerca de sexualidade com os alunos. O Professor 4 destacou que precisa ser “[...] vivenciado com naturalidade, com informação e com cuidado

e responsabilidade [...]”. Essa preocupação com a abordagem e conhecimento do assunto, por partes dos profissionais, se apresenta de grande valia para o desenvolvimento saudável do indivíduo que ainda está se desenvolvendo. Oliveira, Santana e Schunemann (2017) comentam que as discussões sobre sexualidade nas escolas fornecem o papel informacional, contribuindo para a diminuição das taxas de gravidez precoce e prevenção de doenças.

As intervenções educativas devem ser realizadas pelos docentes de forma que abranja todos os aspectos que envolvem a sexualidade, não somente com o objetivo de apenas informar o discente, mas também desenvolver as habilidades necessárias à utilização dessas informações para o exercício saudável da sexualidade (OLIVEIRA; SANTANA; SCHUNEMANN, 2017).

A partir dessa discussão se entende que os professores sabem a relevância da educação sexual nas escolas, mas não conhecem maneiras de abordar a respeito da temática com os alunos, o que demonstra certo interesse e a ausência da preparação destes.

4 Conclusão

A educação sexual permite que o indivíduo tenha informações a respeito do seu próprio corpo e englobe todos os aspectos da sua sexualidade. Entretanto, no Brasil, a falta de uma matéria específica para abordar esse tema nas escolas, tanto públicas quanto privadas, faz com que os alunos não recebam orientações o suficiente em relação a uma série de questões como: gravidez precoce, IST, relações sexuais, entre outros.

Ao realizar a coleta de dados e conversar com os docentes, que participaram da pesquisa, notou-se que dependendo da matéria, o docente busca relacionar a sexualidade com o assunto que está no cronograma escolar, utilizando de estratégias metodológicas diversas como documentários, filmes, livros, e rodas de conversa. Em parte, a ausência desta matéria é um reflexo do patriarcado e da religião presentes na sociedade, que acaba ditando que a educação sexual nas escolas irá influenciar os alunos a terem relações sexuais.

A escola, como uma instituição social, deve entender a responsabilidade que a educação sexual desempenha na vida de todos, buscando dialogar com os alunos as crenças em volta da sexualidade, e para isso os profissionais responsáveis não devem ditar o que é certo ou errado ou impor seus valores.

Referências

ALENCAR, R.A. et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Ciênc. Educ.*, v.14, n.1, p.159-168, 2008. doi: 10.1590/S1516-73132008000100011.

APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

CABRAL, P.P.; MOURA, C.B.; MOURA, C.E. Concepções de Sexo e Sexualidade entre Pais e Adolescentes. *Rev. Pleiade*, v.10, n.20, p.61-66, 2016. doi: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v10i20>.

CAJUEIRO, R.L.P. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante*. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMARGO, S.A.P.; SAMPAIO NETO, L.F. Sexualidade e gênero. *Rev. Fac. Ciênc. Méd.*, Sorocaba, v. 19, n. 4, p. 165-166. 2017. doi: 10.23925/1984-4840.2017v19i4a1.

CAMPOS, H.M. et al. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. *Pesq. Práticas Psicossoc.*, v.13, n.3, 2018.

CARNEIRO, R.F. et al. Educação Sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Sanare - Rev Pol. Públicas*, v.14, n.1, p.104-108, 2015.

FURLANETTO, M.F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cad. Pesq.*, v.48, n.168, p.550-571, 2018.

GONÇALVES, R.C.; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. Educação Sexual no contexto familiar e escolar: Impasses e desafios. *Rev. Holos*, v.5, n.29, p.251-263, 2013.

GONÇALVES, R.C.; PAES, D.C.; FAVORITO, A.P. Educação Sexual nas séries iniciais do Ensino Fundamental: o que educadoras da rede municipal de ensino de Pires do Rio (Goiás) têm a dizer?. *Multi-Sci. J.*, v.1, n.3, p.69-78, 2015.

MAROLA, C.A.G.; SANCHES, C.S.M.; CARDOSO, L.M. Formação de Conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicol. Educ.*, n.33, p.95-118, 2011.

MATOS, J.C. et al. Atuação da escola na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. *Rev. Eletr. Gestão & Saúde*, v.7, n.2, p.773-792, 2016. MOIZÉS, J.S.; BUENO, S.M.V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.

NASCIMENTO, L.M.O.S. Uma perspectiva psicanalítica sobre: corpo e identidade de pessoas transexuais. *Pretextos – Rev. Grad. Psico*, v.4, n.7, p.558-570, 2019.

NOGUEIRA, N.S. et al. Educação sexual no contexto escolar: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. *Rev. Holos*, v.3, n.32, p.319-327. 2016.

OLIVEIRA, D.C. et al. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. *Esc. Anna Nery*, v.13, n.4, p.817-823, 2009.

OLIVEIRA JÚNIOR, I.B.; MAIO, E.R. Opção ou orientação sexual: Onde reside a homossexualidade?. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL, III, 2013, Maringá. *Anais [...]* Maringá: SIES, 2013. p.1-12.

OLIVEIRA, L.T.S.; SANTANA, R.S.; SCHUNEMANN, H.E.S. A percepção dos docentes do Ensino Médio referente à educação sexual na escola. *Rev. Int. de Form. De Professores (RIFP)*, Itapetininga, v.2, n.2, p.121-135. 2017.

PIROTTA, K.C.M. et al. Programas de orientação sexual nas escolas: uma análise das lacunas na implementação de políticas públicas a partir da percepção dos alunos da rede municipal de ensino de São Paulo. *Rev. Gestão & Políticas Públicas*, v.3, n.1, p.190-210. 2013.

RESENDE, J.M.; BEIRANTE, D.; GOUVEIA, L. Educação sexual entre a escola e a família: afinidades difíceis de afinar. *RASE*, v.11, n.1, p.101-115. 2018.

ROSA, L.M.G. *Educação sexual na concepção de professores do*

ensino fundamental. Planaltina: UNB, 2016.

SERRA, C.B. *Educação em sexualidade na escola: um projeto com adolescentes*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde) – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Portugal. 2017.

SILVA, A.K.L.S. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. *Rev. NUFEN*, v.5, n.1, p.12-25. 2013.

TANFERI, J.A. *O papel da educação na sexualidade do indivíduo: a educação sexual na escola*. Jacarezinho/PR: Secretaria Estadual de Educação, 2013.

VIEIRA, P.M.; MATSUKURA, T.S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Rev Bras. Educ.*, v.22, n.69, p.453-474. 2017.